Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

O PRESIDENTE JUSCELINO KUBITSCHEK disse:

ESTA é a hora de determos a guerra fria que começa a invadir e a envolver partes do novo mundo. Só conseguiremos deter essa guerra fria se atingirmos e curarmos as suas causas profundas. A luta que se está travando entre os que reconhecem e os que negam possibilidades de os povos se desenvolverem, conservando as suas características espirituais, os seus direitos invioláveis e a sua dignidade, só se inclinará para os primeiros, em que nos incluímos, se readquirirmos a plenitude da fé, dessa fé num transcendente destino da criatura de Deus, e se encetarmos, ao mesmo tempo, uma luta árdua, incansável e indormida contra a estagnação e aflitiva pobreza. Temos um novo caminho aberto a percorrer, pois na consciência dos povos, desenvolvimento e justiça acabaram por se identificar.

Não vejo outro rumo a tomar senão o de aceitar e recocer, num rigoroso exame de consciência, o que há de certo nas críticas que nos são feitas e procurarmos recuperar as regiões empobrecidas, pois hoje já não se admitem dúvidas sobre a verdade proclamada de que, zona estagnada e subdesenvolvida é zona em mão dos adversários do nosso estilo de vida, dos nossos ideais.

/.../ A unidade, a solidariedade humana entre os que sentem de forma semelhante os mesmos problemas — pelo menos no que há neles de essencial — impõem que nos entendamos o mais ràpidamente possível, que nos entreajudemos sem tardança. Enquanto é tempo.

Das declarações feitas aos jornalistas pelo ilustre Presidente do Brasil na manhã de terça-feira última

A naturalidade de AUGUSTO SOROMENHO

ARTIGO DO DR. ANTÓNIO CHRISTO

Ramalho, usualmente cauteloso nos elogios, disse de Soromenho: «Era um tomo de erudição vastíssima, assombrosa, que ninguém consultava debalde em qualquer ponto da história, dos costumes, do direito, da política, do governo, da arte, da literatura e da língua».

São frequentes, entre os estudiosos, as alusões aos «invulgares méritos intelectuais e científicos», à «memória portentosa» e à «formidável erudição» do «arqueólogo ilustre e distintíssimo», que foi também, e além do mais, um «cultíssimo arabista».

Quem lhe decorasse o nome completo — Augusto Pereira do Vabo e Anhaya Galego Soromenho, ou como, também usou, Augusto Pereira do Vabo e Anhaya Galego de Castro e Pedegache Soromenho — mal saberia conciliar as pompas dos seus apelidos e os pergaminhos da sua nobreza, enraizada em Espanha, com a modéstia do seu emprego e as carências da sua vida.

Soromenho era um simples funcionário aduaneiro, muito pobre e sempre tão desventurado que pôde chamar-se-lhe, com bastante justeza, «o mais infeliz dos trabalhadores». O Dr. Magalhães Basto chegou mesmo a defini-lo e a lamentá-lo assim: «um desgraçado»!

Camilo conheceu-o e admirou-o na Biblioteca Pública Municipal do Porto, que ambos frequentaram assìduamente e onde firmaram sólidas relações de amizade. O grande romancista haveria, mais tarde, de referir-se a Augusto Soromenho nestes termos: «Era escrevente em um escritório de barreiras, percebia doze escassos vinténs por dia, desvelava as noites lendo de empréstimo livros obsoletos; e, nas horas feriadas

Continua na página 2

BRASILEIROS em AVEIRO

UMA das delegações de desportistas das Terras de Santa Cruz aos I Jogos Luso-Brasileiros esteve nesta cidade. Foi com enorme prazer que Aveiro recebeu a luzida embaixada da grande Nação-Irmã, que proporcionou a todos os aveirenses, e muito em especial aos desportistas, horas inesquecíveis de afectuoso convívio.

Chegaram os estimados visitantes no mais oportuno momento — exactamente quando Portugal vestia as suas melhores galas para celebrar o quinto centenário do Infante D. Henrique, o egrégio iniciador dos Descobrimentos Marítimos, que haveriam de estreitar para sempre à «Ocidental praia lusitana» o imenso e florescente Brasil.

O abraço dos desportistas aveirenses aos desportistas brasileiros foi a íntima comunhão de almas enobrecidas por uma História comum de páginas gloriosas. Foi, verdadeiramente, e no autêntico significado das palavras, uma alegre festa de família.

As recepções oficiais e os discursos protocolares traduziram, sem dúvida, o mútuo respeito e a alta consideração que as duas pátrias se votam; mas, para além deles, as despreocupações de um salutar convívio revelaram os profundos sentimentos que irmanam portugueses e brasileiros.

Em boa verdade, não poderá dizer-se que recebemos alvoroçadamente a embaixada desportiva brasileira em nossa casa: o que sucedeu foi que os nossos irmãos do Brasil estiveram na sua casa, no lar comum deste lado do Atlântico, que se prolonga para lá das águas que parecem dividir-nos e, afinal, nos unem.

No Governo Civil

Cerca das 16.30 horas da penúltima sexta-feira, dia 5, a embaixada desportiva brasileira foi apresentar cumprimentos ao Chefe do Distrito. Encontravam-se presentes, além dos remadores e seus dirigentes, diversas

Continua na página 3

O Marechal Edgar do Amaral, Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Brasil e Chefe Social da Delegação Desportiva, assina o Livro de Honra, durante a visita ao Clube dos Galitos

...O Brasil caminha com botas de sete léguas

— DISSE KUBITSCHEK DE OLIVEIRA. E EXEMPLIFICOU:

★ Há cinco anos o Brasil falava com timidez do seu futuro. Hoje acha-se possuído de um espírito de fé, de uma esperança que o levará a realizar tudo, a realizar até o impossível.

★ *Em cinco anos, o Brasil caminhou mais de cinquenta. E, no sector das indústrias básicas, a média deve computar-se em duzentos anos.*

★ Quanto a comunicações, o Brasil era, há cinco anos, um arquipélago. Hoje, Brasília é o centro de uma enorme teia-de-aranha de percursos rodoviários. Cada um desses percursos chega a ter a extensão de cinco mil quilómetros — a distância que separa, por exemplo, Lisboa de Moscovo.

★ *Há três anos, não tínhamos indústria automobilística. Hoje, fabricamos duzentos mil motores, batendo os Estados Unidos e o Japão. Este ano, cento e oitenta*

Continua na página 3

A NATURALIDADE DE AUGUSTO SOROMENHO

Continuação da primeira página

ao seu emprego cotidiano, ia à livraria pública afligir os empregados, pedindo livros em línguas mortas, como se os anémicos e românticos funcionários da Biblioteca de S. Lázaro pudessem conhecer e carrejar os pulvérios fólios-máximos dos Santos Padres!».

Sendo «inteligente e vivo» e dotado de uma «rara força de vontade» — reunindo a uma «invulgar ânsia de saber» uma «formidável capacidade de aplicação e de trabalho» — o obscuro e infeliz guarda-barreiras conseguiu obter colocação mais ajustada às suas aptidões e aspirações intelectuais, precisamente na Biblioteca Pública portuense.

Parece ter sido ali que Herculano, tal como sucedera a Camilo, o descobriu e começou a apreciar os seus talentos.

Protegido pelo eminente historiador, Augusto Soromenho foi para Madrid, subsidiado pela Academia das Ciências de Lisboa, aprender as lições de D. Pascual de Gayangos, o mais insigne arabista daqueles tempos.

Frequentou então o Curso de Árabe na Universidade Central, revelando-se um aluno distinto e obtendo no exame extraordinário a dignificante classificação de «sobresaliente». O próprio Mestre honrou o discípulo — que recebera também, particularmente, noções de paleografia e numismática arábicas e fizera com proveito outros estudos — declarando-o, em certidão, perfeitamente habilitado a ensinar a dificílima língua.

No concurso de provas documentais para Professor de Árabe no Liceu Nacional de Lisboa, Augusto Soromenho triunfou de um competidor temível, António Caetano Pereira, o mais conceituado discípulo do eminente arabista português Frei Manuel Rebelo da Silva. E quando o preterido ousou insinuar que Soromenho vencera à custa de protecções, logo este o confundiu com um repto nobre e decisivo: a sua única protecção fora a da lei; se lhe conheciam outros padrinhos, que os nomeassem e o desmentissem!

Sendo António Pedro Lopes de Mendonça obrigado, por motivo de doença, a abandonar a sua cátedra de Literatura Portuguesa no Curso Superior de Letras, coube ao «enciclopédico» Augusto Soromenho «a honra de ir substituí-lo interinamente». E quando a vaga do desditoso Lopes de Mendonça foi posta a concurso, Soromenho superou brilhantemente outro adversário de respeito, Manuel Pinheiro Chagas, e entrou, «por direito de conquista, para o quadro honroso dos Professores efectivos do Curso Superior de Letras» — onde, por morte de Rebelo da Silva, regeu também a cadeira de História.

Mercê da sua fulgurante inteligência e da sua constante aplicação ao estudo, o antigo guarda-barreiras adquiriu uma erudição notabilíssima — a *Revolução de Setembro* apresentou-o como «um dos maiores eruditos do nosso paiz» — e veio a tornar-se conhecido e admirado «em todos os meios cultos da Europa».

Augusto Soromenho pertenceu ao grupo distinto do *Cenáculo*; subscreveu, juntamente com Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Teófilo Braga e mais sete grandes, o programa das célebres *Conferências do Casino*; e ele próprio realizou a terceira dessas conferências, sobre *A Literatura Portuguesa*, que despertou interesse e provocou celeuma pelas «verdades amargas» assestadas à imprensa portuguesa.

Os críticos, como Ramalho Ortigão, teciam-lhe «justos elogios»; os sábios, como Emílio Hubner, respeitavam-no como «uma autoridade»; os intelectuais e eruditos, como Lord Talbot, Lord Stanley, D. Pascual de Gayangos, o Conde de Brandebourg e tantos outros, distinguiam-no, visitando-o «no seu terceiro andar obscuro e modesto»; a Academia das Ciências consagrava-o, elegendo-o seu sócio efectivo e indigitando-o para suceder a Herculano na direcção dos *Portugaliae Monumenta Historica*...

Soromenho faleceu em Lisboa, com 45 anos incompletos, aos 9 de Janeiro de 1878. Um ano antes, podia afirmar-se, com legítimo orgulho, na portada de um dos seus livros, além de Professor de História na Escola Superior de Letras e de Oficial da Coroa Real da Prússia, *membro honorário* da Sociedade de Antiquários de Londres e do Instituto Real Arqueológico da Grã Bretanha e da Irlanda, *sócio correspondente* da Sociedade Arqueológica de Berlim e do Instituto Arqueológico de Roma, e *membro demissionário* da Academia Real das Ciências de Lisboa, sobrando-lhe ainda dois «etcoeteras» para os títulos não expressamente mencionados...

Da sua actividade literária e científica ficaram-nos algumas provas escritas: Augusto Soromenho — que teve a sua parte na tradução de *O Genio do Christianismo*, de Chateaubriand — colaborou no semanário religioso *A Cruz*, que fundou com Camilo Castelo Branco, na *Bibliotheca Catholica do Seculo XIX*, que dirigiu, e em inúmeras outras publicações periódicas, como a *Revolução de Setembro*, o *Portugal*, o *Christianismo*, a *Miscellanea Poetica*, o *Jornal do Porto*, o *Nacional*, o *Jornal do Comercio*, o *Bardo*, o *Districto de Aveiro* e, segundo parece, a *Revista Peninsular*, onde assinava com o pseudónimo de Abd Allah.

Soromenho foi também poeta, como quase todos os homens cultos do seu tempo. Precisamente no *Bardo*, publicou alguns versos «mais ou menos soluçantes», muitos dos quais reuniu depois num volume anotado a que deu o título de *Diwan*. Mas os seus estudos mais famosos são um opúsculo de crítica literária, intitulado *Miscellanea Poetica*, a memória sobre *La Table de Bronze d'Aljustrel*, que o grande Giraud muito aplaudiu, e a tese sobre a *Origem da Lingua Portugueza*, que mereceu os mais rasgados louvores.

Estas brevíssimas notas, embora incompletas, bastam para um juizo suficientemente seguro do extraordinário valor de Augusto Soromenho.

*

Muito recentemente, a *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira* afirmou que Soromenho nasceu no Porto.

São em elevado número as publicações do meu conhecimento que lhe atribuem essa naturalidade. Posso citar, de momento, o estudo intitulado *A Língua e a Literatura Portuguesa*, do Padre Arlindo Ribeiro da Cunha, o *Dicionário Universal de Literatura*, de Henrique Perdigão, a *Enciclopédia Portuguesa*, do Dr. Maximiano de Lemos, o dicionário *Portugal*, de Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues, a *Enciclopédia «Espasa»* e o *Lelo Universal*.

Impressiona, sem dúvida, a persistência da afirmação, se bem que os autores se limitem a repetir-se uns aos outros, muito confiadamente, sem qualquer esforço de indagação pessoal.

A verdade, porem, parece ser que o sábio e infeliz professor não nasceu no Porto, mas em Aveiro: Augusto Soromenho foi um *aveirense* muito iluste, que teve o seu berço junto da Ria, no coração da Beira-Mar.

Creio ter sido Rangel de Quadros quem primeiro esclareceu, num prestimoso e quase ignorado estudo sobre os *Aveirenses Notáveis*, o problema da naturalidade de Soromenho, servindo-se para isso de um documento irrefragável: o assento do seu baptismo.

Precisa o benemérito antiquário que Augusto Soromenho nasceu em 23 de Fevereiro de 1833, na antiga freguesia de Nossa Senhora da Apresentação, e foi baptisado na respectiva igreja paroquial, em 2 de Março seguinte, pelo Vigário Padre Manuel Rodrigues Tavares de Araújo Taborda, sobejamente conhecido dos aveirenses.

Rangel de Quadros, no confessado propósito de arredar todas as dúvidas, acrescenta alguns pormenores elucidativos, que importa reproduzir.

Soromenho era filho legítimo de Manuel Álvares de Lima e de D. Maria José Pereira Soromenho, naturais de Valença do Minho e, ao tempo, residentes em Aveiro, na extinta freguesia da Apresentação, hoje incorporada na da Vera-Cruz; neto paterno de José Bernardino Álvares de Lima e de D. Antónia Luiza de Meireles Lima, também de Valença; e neto materno de Francisco Pereira Soromenho, capitão reformado, e de D. Caetana Fortunata de Faria Lobo, aquele natural de Silves e esta de Valença do Minho.

Os padrinhos de baptismo de Augusto Soromenho foram António Augusto dos Santos Vilas Boas, representado na cerimónia por Joaquim António de Figueiredo, tenente de Veteranos em Aveiro, e Nossa Senhora da Apresentação.

Não tenho presente o livro de baptisados donde consta o assento; mas não me é lícito pôr em dúvida a exactidão das notícias, tão firmes e circunstanciadas, do probo escritor aveirense.

E' ainda ele quem explica o que vai seguir-se.

Em 1833, ou pouco antes, Manuel Álvares de Lima — o pai de Soromenho — foi apontado como adversário do regime absoluto, então estabelecido em Portugal, pelo que achou prudente refugiar-se em Aveiro, procurando nesta cidade a protecção dos servidores de D. Miguel.

Apresentado aos irmãos Capitão Joaquim António de Almeida Coelho, Fernando António de Almeida Coelho e Francisco António de Almeida Coelho — encarregados do fornecimento de víveres para os soldados das forças realistas em operações no distrito — Manuel Álvares de Lima encontrou neles os protectores que procurava, obtendo emprego na Repartição dos Assentistas.

Crê Rangel de Quadros, sem indicar expressamente as razões em que se funda, que a família de Augusto Soromenho saiu de Aveiro logo em seguida à Convenção de Évora-Monte, firmada em 26 de Maio de 1834.

Nessa altura tinha o insigne professor e apreciado escritor pouco mais de um ano de idade. Consta, porém, que, ao longo da sua vida atribulada, visitou algumas vezes Aveiro — «*a sua terra*» — ainda que com demora de poucos dias. Aqui esteve, ao que parece pela última vez, em 1875, a prestar serviços como membro do juri de exames no Liceu Nacional, hospedando-se em casa de Manuel José Mendes Leite, então governador civil do distrito, na Rua do Seixal.

Suponho bem firmada a naturalidade aveirense de Augusto Soromenho. Não é nada crível que, se tivesse nascido no Porto — ou em qualquer outra parte — fosse baptisado, oito dias depois,

Conclui na página 4

BRASILEIROS EM AVEIRO

Continuação da primeira página

individualidades aveirenses e os srs.: Marechal Edgar do Amaral, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas do Brasil e Chefe Social da Delegação Desportiva; Dr. João Havelange, Presidente da Confederação Brasileira de Desportos; Dr. Salazar Carreira, Inspector de Desportos; Dr. Alberto Resende Martins, Delegado Distrital da Direcção Geral de Desportos; e Dr. Mário Gaioso Henriques — todos da Comissão Organizador dos I Jogos Luso-Brasileiros; e o jornalista Geraldo José de Almeida, repórter da rede Pan-Americana de S. Paulo e da T. V. Record.

No uso da palavra, o sr. Marechal Edgar do Amaral disse que era com muito prazer que os desportistas brasileiros se encontravam em Aveiro, enaltecendo depois as belezas da nossa cidade.

Falou, logo após, o jornalista Geraldo José Soares, que, num burilado improviso, referiu os requintes de hospitalidade que têm sido prodigalizados em Portugal aos representantes do seu País, agradecendo essas deferências — prova sobeja do profundo afecto que irmana os dois povos.

O sr. Dr. Salazar Carreira agradeceu ao sr. Governador Civil todas as facilidades concedidas pelas entidades oficiais do Distrito na organização dos diversos festivais que haveriam aqui de ter lugar.

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Jaime Ferreira da Silva, agradecendo os cumprimentos que lhe foram apresentados, afirmou ser grande honra receber tão ilustres visitantes. Manifestou o seu reconhecimento pelas medalhas comemorativas dos I Jogos Luso-Brasileiros que lhe foram oferecidas pelos srs. Marechal Edgar do Amaral e Dr. Salazar Carreira, retribuindo com a entrega à Delegação Brasileira de uma artística faiança aveirense.

Sessão de Boas-vindas na Câmara Municipal

Mais tarde, os desportistas brasileiros foram recebidos na Câmara Municipal. À sua chegada aos Paços do Concelho, repicaram os sinos e subiram ao ar girândolas de foguetes. Depois, no salão nobre, a Vereação da nossa cidade, sob a presidência do sr. Dr. Alberto Souto, recebeu, em luzida sessão solene de boas-vindas, os briosos desportistas brasileiros.

Encontravam-se presentes, além dos membros da comitiva brasileira e dos dirigentes portugueses que compareceram no Governo Civil, diversos directores da Federação Portuguesa do Remo e os srs.: Coronel José Rodrigues Ricardo, Comandante Militar de Aveiro; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto; e Capitão Alexandre Mendes Leite de Almeida, Comandante da P. S. P..

O sr. Dr. Alberto Souto, Presidente do Município, deu as boas-vindas e afirmou o orgulho da Edilidade aveirense pela honra concedida à cidade de Aveiro pelos desportistas e dirigentes brasileiros, com a sua presença.

A seguir, o conhecido jornalista e distinto publicista Eduardo Cerqueira pronunciou um discurso de saudação, em que evidenciou os aspectos de amizade luso-brasileira através dos desportos e em que manifestou a satisfação dos aveirenses por poderem acolher na sua terra tão brilhante representação do Brasil.

A concluir, Eduardo Cerqueira afirmou:

A culminar o significado deste expressivo encontro dos membros da comunidade luso-brasileira, verificar-se-á a visita a Portugal de Sua Ex.ª o Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira — grande construtor da história, insigne homem público que penetrantemente rasga para o futuro e visiona e realiza com a grandeza compatível com os destinos que ao Brasil se antevêm e desejamos. A presença do Chefe do Estado Brasileiro confere às comemorações henriquinas o íntegro significado consagrador da obra realizada sob a égide do Infante das Navegações e, assim, em toda a plenitude, congrega no passado e no presente todo o mundo português. Os dois mais altos símbolos da comunidade encontrar-se-ão juntos nesta hora, e na dualidade das duas pátrias que representam testificam o que os une. As nossas glórias são, assim, também as vossas, fraternamente partilhadas.

Que esse seja o sentimento que experimenteis e possais transmitir aos brasileiros todos que em vós abraçamos, são os votos que formulo. Estai certos, e comunicai-lhes, que o nosso desejo mais sincero é que vos sintais, em Portugal, tão portugueses como nós, e que esta amizade se fortaleça em cada nova hora, porque nenhuma acima dela prezamos e tão espontâneamente nos brota e aquece os corações.

Agradeceu a recepção o sr. Marechal Edgar do Amaral, que, numa significativa alusão à figura do Infante D. Henrique, afirmou que o solo brasileiro permanece português e que os brasileiros se orgulham das Terras de Santa Cruz terem sido descobertas pelos portugueses de Quatrocentos — nossos comuns antepassados.

Encerrou a série de discursos o sr. Dr. Salazar Carreira, que concluiu oferecendo à Câmara a Medalha comemorativa dos I Jogos Luso-Brasileiros. Idêntica lembrança fora antes oferecida pelo Chefe Social da Delegação Brasileira, sr. Marechal Edgar do Amaral.

O sr. Dr. Alberto Souto retribuiu aqueles oferecimentos com a Medalha do Milenário de Aveiro e com volumes das publicações editadas pelo Município durante as festas jubilares aveirenses («Colectânea de Documentos Históricos» e «Efemérides Aveirenses»).

Um aspecto da assistência na sessão solene de boas-vindas realizada nos Paços do Concelho

Visita à Sede do Clube dos Galitos

Ao fim da tarde, pelas 18 h. e 30 m., a Delegação do Brasil foi recebida na sede do Clube dos Galitos, cujas instalações sociais foram percorridas com muito interesse.

Além das diversas entidades a que atrás fizemos menção, estavam também presentes algumas senhoras e ainda o Ministro Geraldo Starling, Presidente do Conselho Nacional de Desportos do Brasil, e diversos dirigentes da turma de basquetebol do País-Irmão.

A prestigiosa colectividade aveirense obsequiou os seus ilustres visitantes com um «Porto de Honra», durante o qual brindaram os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e Marechal Edgar do Amaral. O Clube dos Galitos ofereceu, depois, aos membros da embaixada desportiva brasileira diversas recordações daquela visita.

Festival Folclórico

Ainda na sexta-feira, efectuou-se, no Jardim do Parque do Infante D. Pedro, como já nestas colunas se referiu, um interessante e agradável festival folclórico, durante o qual se exibiram o *Rancho das Salineiras de Aveiro*, o *Rancho da Casa do Povo de Esgueira* e o *Grupo Folclórico Tricanas de Aveiro.*

Diversos Passeios e Visitas

No sábado e no domingo, e cumprindo o programa que oportunamente o LITORAL tornou conhecido, os desportistas brasileiros tiveram o ensejo de efectuar passeios, de autocarro e de lancha, pelos pontos turísticos de Aveiro e pelas praias da Barra e Costa Nova e pela Ria.

Na segunda-feira, os remadores brasileiros e seus dirigentes estiveram também na Bairrada, visitando umas caves de espumantes.

Banquete de Homenagem

No *Arcada Hotel*, efectuou-se no domingo, à noite, com a presença de directores de diversos clubes presentes aos Nacionais de Remo, e de diversas entidades aveirenses, um banquete de homenagem à Embaixada Brasileira.

Na mesa de honra, tomaram lugar os srs.: Dr. Alberto Souto, que presidiu; Laonte Soares, Delegado da Confederação Brasileira de Desportos; Comandante Amândio Pires Cabral, Capitão do Porto de Aveiro; Lauro Amorim, Vice-presidente da Federação Portuguesa do Remo; Eng.º João Ribeiro Coutinho de Lima, Director do Porto de Aveiro; Eng.º Alberto Branco Lopes, Presidente da Comissão de Turismo; Dr. Allah Eurico Baptista, Presidente da Direcção do Clube de Regatas Vasco da Gama; Dr. Mário Gaioso Henriques, representando a Comissão Organizadora dos Jogos Luso-Brasileiros; Ayr Pinheiro, Chefe da Delegação Brasileira de Remo; o jornalista brasileiro Frederico Quartaroli: e Dr. José Gomes de Andrade, Vice-presidente do Pelouro Cultural do Clube dos Galitos.

Iniciando a série dos discursos, o sr. Dr. Alberto Souto ergueu um brinde pelo Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira e pelo Brasil, concluindo por saudar os desportistas brasileiros e portugueses que participaram nas competições efectuadas em Aveiro.

Falaram, seguidamente, os srs.: Eng.º Frederico de Sousa, da *velhinha* Associação Naval de Lisboa, que entregou uma placa de prata à Embaixada Brasileira; Jorge Tavares Dias, do Desportivo da C. U. F., que ofertou uma placa de prata e um galhardete; Lauro Gomes Amorim, pela Federação Portuguesa do Remo, que distinguiu a Delegação Brasileira e os seus atletas com diversas lembranças; Dr. Allah Eurico Baptista, pelo prestigioso Vasco da Gama — «o mais português dos clubes do Brasil» —, que concluiu entregando flâmulas à Federação Portuguesa do Remo e à Associação Naval de Lisboa, como decana das colectividades náuticas portuguesas; Ayr Pinheiro, pela Delegação Brasileira do Remo e ainda em nome da Confederação Brasileira de Desportos, que ofereceu medalhas comemorativas dos Jogos e outras lembranças a diversas colectividades, entidades e individualidades portuguesas; Dr. Mário Gaioso Henriques, pela Comissão Organizadora dos Jogos e pelo Clube dos Galitos; Laonte Soares; e, de novo, Dr. Alberto Souto, para encerrar a amistosa reunião de fraternal convívio entre brasileiros e portugueses, condigno fecho oficial, segundo disse, de «um acontecimento histórico» que mais estreita os laços da secular amizade de dois Povos agora e sempre irmanados na hora alta das Comemorações Henriquinas, em que os I Jogos Luso-Brasileiros se encontram integrados.

A finalizar, o Clube dos Galitos fez a oferta de diversas lembranças aos remadores brasileiros (amostras de diversos produtos das indústrias de Aveiro), ao Clube de Regatas Vasco da Gama (objectos artísticos) e à Confederação Brasileira de Desportos (o típico barco moliceiro e ainda uma cerâmica de grandes proporções representando o brasão da Cidade de Aveiro).

...O Brasil caminha com botas de sete léguas

Continuação da primeira página

mil carros ligeiros construídos no Brasil percorrerão as nossas estradas com gasolina por nós produzida, movendo-se com pneus por nós fabricados, sobre asfalto devido à nossa indústria petroquímica.

★ O Brasil gastava, em petróleo e derivados, trezentos milhões de dólares por ano, numa verdadeira sangria nacional. Hoje, refinamos todo o nosso petróleo. E a tonelagem nos transportes petrolíferos aumentou de duzentos milhões para quinhentos e cinquenta milhões de toneladas.

★ *Num país, como o Brasil, que cresce à razão anual de dois milhões de habitantes, a falta de adubos para aumentar a produção agrícola constituía um grave problema. Hoje, produzimos trezentos mil toneladas de adubo por ano.*

★ De três estaleiros — verdadeiras fábricas de barcos — saiem grandes navios, que podem atingir, unitàriamente, quarenta mil toneladas.

★ *O Brasil acordou. Pôs o pé no chão e caminha a passos largos.*

O Brasil caminha com botas de sete léguas.

Das declarações feitas pelo Presidente do Brasil aos jornalistas, na manhã de 9 do corrente

Pela Capitania

Movimento marítimo

Em 4, vindos de Setúbal e Lisboa, respectivamente, entraram o galeão a motor *Praia da Saúde*, com 80 toneladas de cimento, e, a reboque do *Foz do Vouga*, o navio tanque *Cláudia*, com 770 toneladas de gasolina pesada.

Em 5, com destino ao Porto e Lisboa, saíram o galeão a motor *Praia da Saúde* e o navio-tanque *Cláudia*, a reboque do *Foz do Vouga*.

Em 8, demandou a barra, vindo de Lisboa a reboque do *Foz do Vouga*, o navio tanque *Cláudia*, com 770 toneladas de gasolina pesada.

Em 9, igualmente a reboque do *Foz do Vouga*, regressou a Lisboa, em lastro, o navio-tanque *Cláudia*.

«A Diocese de Aveiro»

O nosso prezado amigo e distinto colaborador Padre António Brásio acaba de publicar, em separata da *Lusitania Sacra*, um curioso estudo sobre *A Diocese de Aveiro*, com que em 1959 desejou contribuir para o maior esplendor das celebrações do milenário da primeira menção do burgo aveirense e do bi-centenário da sua elevação à categoria de cidade.

O ilustre investigador e escritor refere-se à criação, à extinção e à restauração da diocese aveirense e enriquece o seu estudo com a publicação de onze documentos de singular importância.

Felicitamo-lo vivamente por mais este interessante trabalho, merecedor do reconhecimento de todos os aveirenses.

Simpática Reunião de Curso

Hoje e amanhã, reunem-se nesta cidade os alunos do Liceu de Aveiro que, em 1914, se matricularam no 1.º ano daquele estabelecimento de ensino.

Sabemos que os antigos estudantes do nosso Liceu jantam hoje num restaurante típico desta cidade e que, amanhã, prestam homenagem à memória do professor Dr. Elias Fernandes Pereira, depois do que darão um passeio na Ria.

Assiste à reunião o único professor do curso que se encontra vivo — sr. Dr. Agostinho de Sousa.

Almoço de confraternização

Os professores da Escola Técnica de Aveiro reuniram-se, na penúltima sexta-feira, num almoço de confraternização, que se realizou no restaurante Estrela do Norte e decorreu em ambiente da mais franca camaradagem.

Aos brindes, usaram da palavra o sr. Dr. Mário Gaioso — o mais novo dos professores presentes — e o sr. Dr. Amadeu Cachim, ilustre Director da Escola Industrial e Comercial.

Movimento da Lota

Durante o mês de Julho findo, o apuro total da Lota de Aveiro ascendeu à importância de 3 295 222$00, sendo 3 136 954$00 de pescaria trazida pelas traineiras, 98 176$00 de peixe do alto, recolhido por vários arrastões, e 60 092$00, de peixe pescado na Ria.

A traineira «Praia da Barra», foi durante esta safra a mais feliz, pois só à sua parte pescou 3601 cabazes, no valor de 298 376$00. Aproximaram-se dela as traineiras «Divor» e «Brasília», também da frota de Aveiro.

Escutismo

Chefiados por Armando Coutinho, partiram para a capital cerca de vinte escutas desta região, nomeadamente da cidade, Esgueira, Bunheiro, Ílhavo e seminaristas, que foram tomar parte no XI Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas.

Rotary Clube

Na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, o sr. Egas Salgueiro presidiu a mais uma reunião do Rotary Clube de Aveiro.

A saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo sr. Manuel Domingues Simões Júnior. A seguir, usaram da palavra o Chefe do Protocolo, sr. Carlos Grangeon Ribeiro Lopes, e o Secretário do Clube, sr. Carlos Alberto Machado, que se ocupou do expediente.

Apresentou então a palestra regulamentar o sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, que falou, com muito interesse, sobre a «História das Transfusões Sanguíneas».

Sobre assuntos relacionados com *Rotary*, usaram da palavra os srs. Carlos Gamelas, Dr. Eduardo Sousa Santos, Carlos Aleluia, Eduardo Cerqueira, Dr. José Manuel Canavarro, António Cunha, Eng.º Nóbrega Canelas e Eng.º José Pereira Zagalo.

Fez o comentário da reunião o sr. António Brinco da Costa, encerrando-a, depois, congratulando-se pelo seu brilhantismo, o sr. Egas Salgueiro.

«Seara Nova»

Acaba de se publicar o n.º 1374 da revista *Seara Nova*, que inclui o seguinte sumário:

S. B. — *Jorge Amado fala à «Seara Nova»*; António José Saraiva — *Moral;* J. Sant'Ana Dionísio — *Acerca da Projectada Reforma das Faculdades de Ciências (VI);* Victor de Sá — *Reflexos em Portugal duma célebre polémica Económico-Social de meados do século XIX;* Ivan Malek — *Considerações sobre a planificação da Ciência (conclusão);* e Rogério Paulo — *12 homens em fúria.*

A naturalidade de Augusto Soromenho

Conclusão da página dois

na igreja paroquial de Nossa Senhora da Apresentação, em Aveiro. Em tal caso, constaria do respectivo assento, seguramente, que nascera em freguesia diversa daquela em que recebeu o primeiro sacramento.

Apesar de tudo, não me dispensarei de procurar elementos que confirmem o que se me afigura ser uma inabalável certeza.

★

O nome de Augusto Soromenho enche de fulgores a lista dos aveirenses notáveis.

Impõe-se aos seus conterrâneos, mais do que a quaisquer outros, o dever de zelar a memória de um homem que, sendo verdadeiramente excepcional, «foi enterrado vivo, e vivo foi sepultado neste medonho túmulo — o desprezo».

Dotado de um «temperamento caprichoso e feminil», como disse Ramalho, de um «temperamento peguinhento e implicativo», como escreveu o Dr. António Cabral, Soromenho tinha um «génio irascível» — que Joaquim de Araújo pretendeu explicar «pela pobreza em que nascera, pelas dificuldades que encontrara na vida, pelas pugnas em que se envolvera, pelas decepções por que passara».

Augusto Soromenho «teve polémicas e conflitos com toda a gente»: com o romancista Camilo Castelo Branco, com o historiador Alexandre Herculano, com o bibliógrafo Inocêncio Francisco da Silva, com o arabista António Caetano Pereira, com o matemático Daniel Augusto da Silva...

Camilo escreveu a seu respeito: «Nunca vi ninguém que tivesse tantas artes de ganhar inimigos. Grande parte dos muitos que adquiriu era para Soromenho um excêntrico ponto de honra, uma singularidade, que roça pelo inverosímil: sacrificava os seus benfeitores àquilo que a sua consciência chamava Justiça. Se eles desgarravam da linha da probidade, como ele singularmente a entendia, desempenhava-se da obrigação de ser agradecido, desvanecendo-se de justo».

Por isso o acusavam de «intratável» e de «ingrato».

O austero Herculano, que fora seu amigo e protector, azorragou-o duramente e excedeu-se mesmo até ao ponto de chamar-lhe «um sáurio asqueroso e malfazejo»!

Não restam dúvidas de que o insigne e desafortunado aveirense era como Camilo o descreveu na passagem acima transcrita. Isso, porém, não impediu Ramalho Ortigão de dedicar à sua memória estas justiceiras e consoladoras palavras: «Seria mais que omisso, seria infame, que, tendo conhecido Augusto Soromenho desde a sua infância, o que escreve estas linhas deixasse de acrescentar que a reputação tão frequentemente discutida deste trabalhador desventurado foi sempre pura e imaculada aos olhos de quem o tratara intimamente durante o longo decurso de perto de trinta anos. O que faz este depoimento deseja para honra da humanidade que os Cúrcios e os Plutarcos encarregados de celebrar a vida e feitos dos Cipiões ilustres e dos Catões célebres achem sempre nos seus heróis tantas qualidades desinteressadas e nobres para serem cobertas de retórica, quantas aquelas que em Augusto Soromenho foram deturpadas pela maledicência».

Muitos anos mais tarde, o Dr. Artur de Magalhães Basto, registando uma significativa gentileza do sábio arabista, de que beneficiou a Biblioteca Pública do Porto, comentava acertadamente: «Afinal de contas, como se vê, o iracundo e verberante Soromenho que o público conhecia, e que pelo seu *feitio* foi um desgraçado toda a vida, guardava, bem no íntimo do seu peito, um nobre, honrado, sensível e agradecido coração».

Praza a Deus que os seus conterrâneos saibam reparar, como for possível, as injustiças que o oprimiram durante a vida e o deformaram para além da morte.

António Christo

Cinquentenário da Implantação da República

★ Um representativo grupo de republicanos aveirenses enviou ao sr. Presidente da Câmara Municipal o seguinte telegrama:

Em nome republicanos de Aveiro solicitamos dessa Câmara Municipal que torne efectiva em 5 de Outubro próximo a resolução já aprovada de restituir aquela data histórica a uma das artérias da cidade contribuindo assim para as comemorações do cinquentenário da implantação em Portugal do regime republicano.

Cremos poder afirmar que a Câmara Municipal de Aveiro dará condigno deferimento à petição que lhe foi dirigida pelos republicanos aveirenses.

★ Da conceituada revista cultural *Seara Nova*, recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte notícia:

Ocorre este ano o cinquentenário da implantação da República Portuguesa. Dada a posição cultural e doutrinária do grupo seareiro, não podia a Seara Nova *deixar de considerar a sua participação nas comemorações que deverão assinalar um tão significativo acontecimento da vida nacional. Portanto, fiel aos princípios que a orientam e na sequência da sua linha de conduta patriótica,* Seara Nova *intentará dedicar parte do seu programa deste ano à consagração da memorável data de 5 de Outubro de 1910.*

Deste modo, cuida a Seara Nova *publicar um número especial inteiramente dedicado à fundação da República Portuguesa, no qual serão incluidos estudos, memórias, biografias e testemunhos relacionados com aquele período da vida nacional. Além deste empreendimento, far-se-á todo o possível para estabelecer prémios pecuniários destinados a promover interesse, tanto entre as camadas de jovens universitários ou autodidactas como entre os ensaístas e investigadores, pelo estudo do período histórico que precede e prepara a República e o que imediatamente lhe sucede. Dentro do âmbito destas actividades, pensa-se ainda na possibilidade da publicação de um volume de subsídios para o estudo da República, em data que oportunamente se fixará.*

Bairro dos Santos Mártires

«/.../ No Largo do Conselheiro Queirós, onde está a construir-se um bom prédio destinado à sede da Banda Amizade, a inaugurar brevemente, impõe-se o reforço da luz, o que confiadamente se espera da Ex.ª Câmara da presidência do ilustre aveirense sr. Dr. Alberto Souto. Importa, sem dúvida, valorizar o lindo jardim com que o dinâmico e antigo Presidente do Município sr. Dr. A'lvaro Sampaio dotou o local. É de esperar que o Largo vá ficar mais movimentado de noite, quando a Banda iniciar os ensaios na nova sede.

Também os acessos se encontram em mau estado; e a falta de luz conjugada com o mau piso originam compreensíveis reparos a quem tem de transitar, particularmente se chove, pelo populoso Bairro dos Santos Mártires que — diga-se — melhor seria se chamar-se Bairro de Domingos João dos Reis, em homenagem ao homem que teve a feliz audácia de mandar construir mais de sessenta casas de renda muito económica. Aliás, este pedido foi feito, há já bastante tempo, à Câmara Municipal, pela Sociedade Recreio Artístico.

Também merece reparos o estado vergonhoso em que se encontra o Esteiro dos Santos Mártires, completamente encravado e exalando um cheiro pestilencial nas marés da baixa-mar. E' à Junta Autónoma — que tanto de bom tem feito pela cidade e pela Ria — que compete destruir o foco infeccioso, providenciando pela limpeza do canal, desse modo evitando as justificadas críticas dos visitantes e dos residentes no referido Bairro. /.../»

Assinante n.º 1-585

Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio

Sob a epígrafe «Falta de Policiamento no Bairro do Dr. A'lvaro Sampaio», o *Litoral* de 9 do mês findo dá conta da informação de um leitor sobre as tropelias que o rapazio se permite no referido Bairro, por falta de policiamento.

Claro que o facto é muito de lastimar, e para ele se impõe, desde já, um remédio eficiente. Mas atente-se em que, sendo aquela vasta área habitada por numerosíssimas famílias, as crianças não têm onde brincar senão em plena rua, com os consequentes riscos de serem atropeladas.

Por que se não constrói ali um parque infantil?

Ainda há terrenos bastantes para essa obra de incontestável utilidade.

Assim a Câmara Municipal o queira. /.../

Assinante 1-494

Quem perdeu?

Durante o mês de Julho findo, foram encontrados na via pública, e encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, os seguintes objectos, que se entregam a quem provar que os mesmos lhe pertencem:

Uma bicicleta de homem; duas chaves de bocas; um estojo de cabedal, com duas chaves; cinco quilos de esparguete; um anel de criança; um porta moedas com certa quantia; uma haste indicativa de largura de camioneta; e uma franga.

Faleceram:

D. Maria de Jesus Rosa

Na sua residência de Verdemilho, faleceu no pretérito sábado, dia 6, a sr.ª D. Maria de Jesus Rosa.

A saudosa senhora, viúva do notável escritor aveirense Acácio Rosa, contava 73 anos. Era mãe da sr.ª D. Armanda de Jesus Rosa e do Aspirante de Finanças sr. Manuel Martins da Rosa.

António Gomes Patarrana

Após prolongado sofrimento, finou-se na madrugada de domingo, na freguesia da Vera-Cruz, o sr. António Gomes Patarrana, que deixou viúva a sr.ª D. Rosa da Silva Vidal.

Era pai das sr.as D. Maria Georgina da Silva Gomes e D. Elvira Vidal Gomes; irmão da sr.ª D. Júlia Patarrana e dos srs. Manuel e João Patarrana; e sogro dos srs. Júlio Neves e 1.º Sargento Américo Martins.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Dr. José Abílio dos Santos Clemente

Agradecimento

Maria José Leite Ferreira Clemente e Família agradecem, reconhecidamente, a todas as pessoas que as acompanharam na sua dor, especialmente àqueles a quem, por desconhecimento de moradas, o não puderam fazer directamente.

de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Carolina da Conceição Ferreira Branco, mãe do conhecido escritor e artista Dr. Vasco Branco, e a sr.ª D. Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); o Rev.º Padre Áureo de Figueiredo, ausente em Quelimane (Moçambique); os srs. Armindo Ferreira e António Aníbal Valente, residente em Gabela (Angola); e a menina Rosina Maria da Fonseca Campos, filha do sr. João Armando Campos Amoro.

Amanhã — As sr.as prof.ª D. Maria Sousa Dias e D. Maria José Matos Pereira, esposa do sr. Carlos Alberto Luís Pereira; e o sr. Dr. António Catão Martins Pereira, Assistente da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Em 15 — As sr.as D. Maria Helena Marques Binia, D. Luísa Soares de Castro, esposa do sr. Carlos Castro, e D. Maria Luísa de Melo Vilhena; os srs. Eng.º Agrónomo Jorge Manuel Massadas Rino e Aníbal Gomes de Moura; e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Vereador e Reitor do Liceu Nacional de Aveiro.

Em 16 — A sr.as D. Maria de Lourdes Lopes Ramos, esposa do sr. Artur Custódio Lopes Ramos, D. Maria da Conceição Pitarma Valente, esposa do sr. António Aníbal Valente, e D. Maria Ferreira Martins, esposa do sr. José Martins; e o estudante João Luís de Almeida Marques dos Santos, filho do sr. Bernardo Marques dos Santos.

Em 17 — O Governador Civil Substituto de Aveiro, sr. Dr. António Fernando Marques; o sr. Rui Alberto Ferreira Lebre; e o menino António José Ferreira Guedes Pinto, filho do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto.

Em 18 — As sr.as D. Maria de Jesus Velhinho, D. Maria Madalena Ferreira da Fonseca, D. Maria da Luz Rosette Nabuco e D. Felicidade Henriques de Oliveira e Silva; os srs. Francisco Augusto Duarte e Comandante Álvaro Pessa; e as meninas Maria Eugénia, filha do sr. Rui Torres Villas, e Rosa Cardoso Loureiro, filha do sr. Francisco José Loureiro, aveirense residente em Espinho.

Em 19 — As sr.as D. Maria Fernanda Teles Monteiro, esposa do sr. Dr. Amílcar Teles Monteiro, e D. Maria Alice Carneiro Pinheiro Rodrigues, esposa do sr. Eng.º Manuel Rodrigues; e os srs. Dr. José Vieira Gamelas e Pompeu de Melo Figueiredo.

NASCIMENTO

No dia 1, nasceu no Hospital de Aveiro uma menina ao casal da sr.ª D. Maria de Lourdes Gamelas Cardoso Morais e do sr. Manuel Francisco Morais.

A recém-nascida é neta do sr. Tenente-coronel-médico Dr. Vitorino Cardoso, ilustre Director do Hospital Militar do Porto.

As nossas felicitações

DR. QUERUBIM GUIMARÃES

Parte na quarta-feira para as Termas de Mondariz, como nos anteriores anos, o nosso distinto colaborador e dedicado amigo Dr. Querubim Guimarães.

NA REDACÇÃO

Deu-nos o grato prazer de visitar a Redacção do *Litoral*, onde veio para apresentar cumprimentos, o nosso conterrâneo sr. Modesto Rodrigues, há anos residente em Somerville, nos Estados Unidos da América do Norte, que se encontra em Portugal em gozo de férias.

DOENTE

★ Vítima dum acidente de viação, felizmente sem consequências graves, quando transitava na sua motorizada, esteve uns dias de cama, encontrando-se já em franco restabelecimento, o sargento da Armada reformado e comerciante da nossa praça sr. Arides Pires da Rosa.

Desejamos-lhe boas melhoras

VIMOS EM AVEIRO

★ O sr. Adriano Mendonça, zeloso funcionário do Banco Nacional Ultramarino em Guimarães.

★ O aveirense sr. José Amaro Lemos, residente na capital, com sua família.

★ O sr. Dr. António da Rocha e Cunha, antigo professor da Escola Técnica de Aveiro e leitor de Português na cidade alemã de Heidelberg.

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifica-se para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Julho de 1960, nas notas do notário do 1.º Cartório, Dr. António Rodrigues, foi dissolvida a sociedade por cotas de responsabilidade limitada que girava nesta cidade sob a firma «ROCHA & OLIVEIRA, L.DA», constituída entre João da Rocha Guilherme, Amândio de Matos Oliveira e Maria de Jesus Mendes, por escritura de 13 de Janeiro de 1958, lavrada a fls. 44, verso, do Livro n.º 434, das notas do notário de Ílhavo, Dr. Joaquim Tavares da Silveira, ficando a pertencer exclusivamente todo o activo e passivo da dissolvida sociedade ao ex-sócio João da Rocha Guilherme.

Está conforme.

Aveiro e Secretaria Notarial, quatro de Agosto de mil novecentos e sessenta

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Celestino de Almeida Ferreira Pires

Vende-se

Um prédio na Rua do Gravito. Tratar na Rua do Batalhão de Caçadores Dez, n.º 38 — AVEIRO.

Barco à Vela

Tipo Vouga, vende Alberto Pinto Basto — **MIRA**

Empregado com prática

do ramo de lanifícios. **Precisa-se.** Informa: Armazém Sérgios — AVEIRO

PRECISA-SE

Desenhador de máquinas, com bastante prática, para residir em Avanca ou arredores. Idade entre os 25 e 30 anos. Ofertas, com indicação de habilitações e casas onde tenha trabalhado, cópias de certificados e pretensões de ordenado, enviando juntamente um *curiculum vitae*, à *Sociedade de Produtos Lácteos-Nestlé* (Serviços de Pessoal) Avanca.

Escola de Enfermagem do Instituto de Assistência Psiquiátrica

Delegação da Zona Centro COIMBRA

Estão abertas até ao dia 15 de Setembro as inscrições nos CURSOS DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA e AUXILIARES DE ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA para o ano lectivo de 1960-1961, para os alunos de ambos os sexos.

São condições de admissão:

Cursos de Enfermagem Psiquiátrica: 1.º Ciclo Liceal ou habilitações equivalentes.

Também podem inscrever-se neste Curso os Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica que tenham mais de três anos de bom e efectivo serviço prestado em estabelecimento de assistência psiquiátrica oficial.

Curso de Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica: Exame do 2.º grau de Instrução Primária.

A admissão dos candidatos é efectuada mediante exame de aptidão.

Estão dispensados deste exame:

— Os candidatos já diplomados por uma Escola de Enfermagem Geral;

— Os Auxiliares de Enfermagem Psiquiátrica que concorram ao Curso de Enfermagem Psiquiátrica e tenham mais de três anos de bom e efectivo serviço;

— Os candidatos que possuam habilitações literárias superiores ao 1.º Ciclo Liceal ou equivalente.

A Secretaria da Escola, na Avenida de Sá da Bandeira, 85 — Coimbra, facultará aos candidatos todas as informações sobre o funcionamento e duração dos Cursos.

Coimbra, 2 de Agosto de 1960

O Director da Escola,

Dr. Domingos Vaz Pais

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo Primeiro Juízo de Direito desta Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de processos, correm seus termos uns autos de processo de falência, a requerimento de José da Purificação Morais Calado, casado, comerciante, e em que é requerida a *Drogaria de Aveiro, L.da*, com sede na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 16 a 20, e, nos mesmos autos, foi designado o dia 4 de Setembro próximo, pelas 11 horas, à porta do estabelecimento da requerida, para proceder-se à venda, em 2.ª praça, dos seguintes produtos que serão entregues a quem mais der acima da sua avaliação que foi de 41 155$60: grande quantidade de produtos farmacêuticos de diversos laboratórios, perfumarias e sabonetes, cremes e dentífricos diversos, batons, rouges, pó de arroz de diversas marcas, pincéis e trinchas de diversos números; uma balança «Avery», outra «AP»; 3 balanças de pratos e 2 decimais; 1 máquina registadora «National»; extintores de incêndio; produtos insecticidas; garrafões de diversos tamanhos, tintas e vernizes; bidons, embalagens diversas; caixotes de diversos tamanhos; 2 máquinas de escrever, uma marca «Royal» e outra marca «Remington»; mobiliário composto de secretárias, mesas grandes, cadeiras, mochos, estantes para arquivo, balcão, vitrina e armação do estabelecimento e outros artigos que fazem parte da existência arrolada.

Dos produtos a vender ou a pracear o adquirente dos produtos só poderá transaccioná-los se estiver legalmente habilitado a fazê-lo e os medicamentos a que se referem as listas publicadas na 1.ª série dos D. G. n.os 201, de 19 de Novembro de 1956; 105, de 8 de Maio de 1959; 225, de 30 de Setembro de 1959; além dos abrangidos pelos Decretos n.os 12210, de 9 de Dezembro de 1924; 16680, de 26 de Março de 1929; 13443, de 8 de Abril de 1927; 19044, de 15 de Novembro de 1930; 22131, de 13 de Janeiro de 1933; 35476, de 29 de Janeiro de 1946; 30142, de 16 de Dezembro de 1939; 23845, de 14 de Maio de 1934; 26483, de 31 de Março de 1936; 27213, de 18 de Novembro de 1931; 37560, de 19 de Setembro de 1949; 39262, de 3 de Julho de 1953; e 41718, de 7 de Julho de 1958 — só podem ser vendidos a quem exiba receita médica.

E' administrador *Manuel da Cruz e Sousa*, desta cidade de Aveiro.

Aveiro, 21 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção,

João Alves

Verifiquei:

O Magistrado Síndico,

Manuel Joaquim Sampaio Tinoco de Faria

Litoral ● Aveiro, 13-VIII-1960 ● N.º 303

Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da tarefa operária de exploração, britagem e transporte de 1 700 m3. de brita de granito rijo (tipo Lourosa ou Vila da Feira) conforme distribuição a seguir indicada:

1 200 m3., para a E. N. 223, a colocar entre Corga do Lobão e Caldas de S. Jorge.

500 m3., para a E. N. 222, a colocar dentro da travessia da Vila Maior, a partir do limite do Distrito do Porto.

Faz-se público que no dia 23 de Agosto de 1960, pelas 16 horas, na Secretaria da Direcção de Estradas do Distrito de Aveiro, perante a Comissão para esse fim nomeada, nos termos das Leis e Regulamentos em vigor, se procederá ao concurso público para a arrematação da tarefa acima designada.

BASE DE LICITAÇÃO 100 000$00
Depósito provisório . . 2 500$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito, na Caixa Geral de Depósitos ou suas Delegações, o depósito provisório mediante guia passada na Secretaria da Direcção de Estradas de Aveiro.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O programa do concurso, caderno de encargos, medições e orçamentos estão patentes na Secretaria da Direcção de Estradas de Aveiro.

Aveiro, em 4 de Agosto de 1960

O Engenheiro Director,

J. B. Ferreira Soares

Criada

Que saiba de cozinha, aceita-se em casa fora da cidade. Preferência c/ 30 a 40 anos.

Telefone 23438

Passa-se

Barbearia em Aveiro, bem situada. Informa esta Redacção

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Encontra-se aberto, durante o prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente aviso no Diário do Governo, concurso de provas práticas para provimento dum lugar de escriturário de 3.ª classe, a que corresponde o vencimento ilíquido mensal de 1 400$00.

Podem concorrer os indivíduos do sexo masculino de nacionalidade portuguesa, com 18 anos de idade, pelo menos, mas não mais de 35, exceptuados, quanto a este limite, os que já forem funcionários públicos ou administrativos.

Os requerimentos, escritos com a letra usual dos candidatos e com a assinatura reconhecida devidamente, deverão ser dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, em cuja Secretaria serão entregues acompanhados dos seguintes documentos:

a) — certidão de nascimento;
b) — certidão comprovativa do cumprimento dos deveres militares; c) — declaração a que se refere o Decreto-lei n.º 27003.º; d) — declaração a que se refere a Lei n.º 1901.º; e) — documento comprovativo de que se encontra, habilitado com o 2.º Ciclo dos Liceus ou com o Curso Geral do Comércio a que se refere o Decreto n.º 37029.º, de 25 de Agosto de 1948.

Aveiro, 1 de Agosto de 1960

O Presidente do Conselho de Administração,

Humberto Leitão

Empregado de Escritório

Oferece-se, dando todas as referências. Curso do Comércio. Carta a esta Redacção ao n.º 101

Casa

Vende-se, sita na Rua das Velas, ao Rossio. Tratar na Rua do Vento, 96 — AVEIRO

Continuações da última página

Excelente exibição dos Campeões do Mundo de Basquetebol

ficava — os homens do Brasil venciam todos os ressaltos da tabela, utilizando a «tapinha» com êxito e com uma facilidade impressionante, que provocavam aplausos e a admiração do público. Quando o contra-ataque não surgia, porque o mérito do adversário se impunha, os brasileiros adoptavam, invariàvelmente, um «pivot», que no 1.º tempo foi desempenhado com perfeição, ora por Wlamir ora por Amaury.

Só muito raramente o passe não foi feito para o jogador melhor colocado; de resto atiravam ao cesto quase pela certa, fruto dum treino persistente e moroso. Refira-se que os homens do outro lado do Atlântico lançam sempre em suspensão — excepto nos lances livres — o que foi, quanto a nós, o que mais nos surpreendeu, por ser de difícil execução.

Já no 2.º tempo, com uma equipa totalmente «nova» comandada pelo famoso «Algodão» — 384 internacionalizações — e porque apenas Valente continuava a lutar quase heròicamente do lado aveirense, os brasileiros passaram a dispor de maiores facilidades, que lhes permitiram desnivelar ainda mais o resultado. Então, pudemos ver que, mesmo sem oposição nas tabelas, os homens do combinado campeão do Mundo continuaram a jogar com o mesmo frenesim, que a muitos pareceu dureza, nunca dando a sensação de satisfeitos com o resultado.

Para o final, o encontro decaiu bastante pelas constantes modificações no cinco da Cidade que, numa atitude simpática, alinhou com todos os suplentes.

Resumindo, o Brasil possui, de facto, um basquetebol bastante evoluído, ao nível, estamos certos, do dos americanos do Norte. Num jogo entre ambos só a estatura dos componentes poderá decidir o resultado, já que a lançar ou a passar, a dominar o esférico ou, ainda, a correr para a tabela, os brasileiros são quase perfeitos. De realçar, também, a técnica do lançamento em suspensão — a bola sai das mãos do jogador quando este atinge, exactamente, no salto, o ponto culminante. E é nesta virtude, quanto a nós, aliada à falta de estatura, e, portanto, de resistência física, que reside o maior embaraço para o basquetebol nacional.

Ficha do encontro

Resultado final: Aveiro, 40 — Rio-São Paulo, 96. (1.ª parte: 20 44).

A'rbitros — Manuel Neves e Carlos Neiva, de Aveiro.

AVEIRO — Albertino, José Fino 3, Arlindo, José Valente 25, Luís Robalo 8, José Luís Pinho 2, Júlio 2, João, Calisto e Encarnação.

RIO-S. PAULO — Amaury 6 Sousa 8, Edson 6, Jathyr 10, Wlamir 14, Ayrton 4, Sucar 12, Massoni 8, Fernando 8 Luís Carlos 7, Moysés 6, Waldemar 4, Waldyr 2 e Zenny 1.

Festival Internacional de Andebol de Sete

Numa arrojada iniciativa digna dos maiores aplausos e destinada a amplo sucesso, a Associação de Andebol de Aveiro promove esta noite, no Estádio de Mário Duarte, uma excelente jornada desportiva.

O jogo de fundo inicia-se pelas 22 horas, defrontando-se, em Andebol de Sete, a fortíssima equipa alemã do T. S. G. HAASLOCH, que nas suas fileiras conta com cinco jogadores internacionais e campeões do Mundo, e a *Selecção do Distrito de Aveiro*. Para o combinado regional foram convocados jogadores do Atlético Vareiro (4), Beira-Mar (4), Galitos (2), Escola Livre de Àzeméis (1) e Illiabum (1).

Antecedendo aquele desafio, joga-se um encontro de Futebol de Salão, que se iniciará às 21.30 horas. Exibem-se dois *teams* formados pelos melhores jogadores do Beira-Mar.

XADREZ DE NOTÍCIAS

Integrado na representação de Portugal nos Campeonatos do Mundo de «Moths», que amanhã se iniciam em Marselha, seguiu o velejador Eng.º Mateus Augusto dos Anjos, do Sporting de Aveiro.

Na passada segunda-feira, como estava previsto, e sob orientação de Anselmo Pisa, começaram os treinos dos futebolistas do Beira-Mar. Nas sessões da decorrente semana participaram, além dos jogadores firmes *dos amarelo-negros, alguns dos seus possíveis reforços: casos do brasileiro Dutra, de Alvarito (Casa Pia) e de Jurado (Benfica).*

Nadadores do Galitos, do Algés e A'gueda e do Recreio de A'gueda competiram, no pretérito domingo, em A'gueda, nos Campeonatos Regionais de Natação, cujos resultados indicamos na próxima semana.

Os filiados na Comissão Distrital dos A'rbitros de Futebol de Aveiro vão entrar, em 28 do corrente mês, no Estádio de Mário Duarte, em provas atléticas de 80 e 1500 metros, sendo respectivamente exigidos os mínimos de 12 s. e 6 m. 30 s. para que os mesmos possam ser considerados aptos para dirigir encontros oficiais.

Alves Barbosa e o Sangalhos venceram, no transacto domingo, mais um Circuito da Curia. *A Ovarense também esteve presente nesta competição.*

Em hóquei em patins, o Illiabum foi derrotado no domingo, em S. Pedro do Sul, pelo grupo do Termas (5 3). Amanhã, em Ílhavo, jogará o Sampedrense.

Na Oliveirinha, no domingo, efectuaram-se os primeiros jogos do Torneio Popular de Futebol *integrado nas comemorações do aniversário da Casa do Povo local. Os resultados foram estes:* Oliveirinha, 2 — Eixo, 1 *e* Aradense, 5 — Quintagoense, 2 *Amanhã, realizam-se as finais da prova, com os jogos Eixo — Quintagoense e Oliveirinha — Aradense.*

Com organização técnica do Sporting de Aveiro, efectuam-se amanhã na Figueira da Foz, diversas provas de motonáutica, em que estão inscritos numerosos desportistas aveirenses. As corridas principiam às 15 horas.

A Federação Portuguesa de Remo, num dos intervalos das regatas de domingo dos Campeonatos Nacionais, galardoou com uma placa de prata, pela sua dedicação à modalidade, Joaquim da Fonseca, que, desde há 30 anos, é devotado arrais das secções de remo de vários clubes lisboetas, encontrando-se, neste momento, a trabalhar na L. A. G. e na C. P.. Presidiu à singela cerimónia o sr. Dr. Alberto Souto, Presidente da Câmara de Aveiro.

Sangalhos e Ovarense estão presentes na Volta a Portugal em Bicicleta, *com os seus ciclistas mais qualificados. A presença dos bairradinos, conforme aqui se noticiou, esteve bastante comprometida...*

Campeonatos Nacionais de REMO

De tarde

Yolles de 4 — Juniores

1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 51 s.; 2.º — Náutico de Viana, com um barco de atraso; 3.º — Desportivo da Figueira da Foz, com dez barcos de desvantagem em relação ao segundo; 4.º — Desportivo da C. P., com idêntica diferença.

Os cufistas ganharam a «Taça Companhia Nacional de Navegação».

Shell de 2 — Juniores

1.º — L. A. G., 8 m. 46,8 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., a meio barco. Não alinhou o Sport Clube do Porto, que se inscrevera. Os lisboetas conquistaram a «Taça Zepa».

Yolles de 4 — Seniores

1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 42 s.; 2.º — Náutico de Viana, 7 m. 50 s., com quatro barcos de diferença; 3.º — Associação Naval 1.º de Maio; 8 m. 7 s.; 4.º — Ginásio Figueirense, 9 m. 2 s..

Os barreirenses ganharam a «Taça Mondego II».

Shell de 2 — Seniores

1.º — Náutico de Viana, 8 m. 38,4 s.. Desistiu, já com a meta à vista, o Sport Clube do Porto, não tendo alinhado a Associação Naval de Lisboa. O Náutico de Viana ganhou a «Taça Secretariado Nacional da Informação».

Extra-Campeonato, participou na regata uma tripulação representativa do BRASIL, composta por Nelson Guarda, Jorge Rodrigues e Waldemar Scovino, tim.. Os brasileiros chegaram primeiro, com o tempo de 8 m. 12,4 s..

Yolles de 8 — Juniores

1.º — Ginásio Figueirense, 7 m. 10,6 s., 2.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 12 6 s.; à distância de três quartos de barco; 3.º — L. A. G.; 4.º — Associação Naval 1.º de Maio.

Os figueirenses venceram a «Taça Diário de Notícias».

Shell de 4 — Juniores

1.º — Galitos (Manuel Bastos, Carlos Alberto Oliveira, Serafim Gamelas, Agnelo Casimiro da Silva e Manuel Evangelista, tim.), 7 m. 16 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 38 2 s., a cerca de cinco barcos; 3.º — Ginásio Figueirense, 8 m. 9,2 s.; 4.º — Associação Naval de Lisboa.

Os aveirenses ganharam a «Taça Comandante David de Carvalho».

Com excelente ponta final, verdadeiramente irresistível, o Galitos realizou uma prova empolgante, que concluiu com bom ritmo de remada forte e altamente rendosa. Venceu sem discussão, emprestando grande entusiasmo à fase derradeira dos Campeonatos.

Quadro dos Campeões Nacionais de 1960

Caminhense

Shell de 8 — Seniores
Shell de 8 — Juniores
Shell de 4 — Seniores

Galitos

Shell de 4 — Juniores
Skiff — Seniores

L. A. G.

Shell de 2 — Juniores
Skiff — Juniores

Náutico de Viana

Shell de 2 — Seniores
Yolles de 8 — Seniores

Desportivo da C. U. F.

Yolles de 8 — Seniores
Yolles de 4 — Juniores

Ginásio Figueirense

Yolles de 8 — Juniores

Hóquei em Patins

Campeonato do Centro

Concluiu mais um torneio regional da Associação de Patinagem do Centro, fixando-se nos postos que dão acesso à fase preliminar do Campeonato Nacional os mesmos grupos da época finda: Minas da Pinasqueira, que brilhantemente revalidou o seu título de campeão, e Termas.

Nas duas últimas jornadas, apuraram-se estes resultados:

9.ª jornda

GALITOS, 3 — ACADÉMICA, 2
SPORT, 3 — MINAS, 4
SAMPEDRENSE, 0 — TERMAS, 4

10.ª jornada

ACADÉMICA, 8 — SAMPED., 2
MINAS, 12 — GALITOS, 1
TERMAS, 10 — SPORT, 0

Deste modo, a classificação final ficou assim estabelecida:

Tabela de Pontos

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Minas	10	9	1	—	68-25	29
Termas	10	8	1	1	49-19	27
Académica	10	5	—	5	41-39	20
Sampedrense	10	1	3	6	20-39	15
Galitos	10	2	1	7	21-49	15
Sport	10	1	2	7	21-50	14

Vitória do grupo ALELUIA no TORNEIO JUVENIL

Concluiu, recentemente, o Torneio Juvenil. A equipa ALELUIA foi a vencedora da competição, cedendo sòmente uma igualdade e vencendo as restantes partidas.

No entanto, distinguiu-se igualmente o grupo GAIOSO, classificado em segundo lugar. E em todos os restantes conjuntos se evidenciaram alguns jogadores, autênticas promessas e garantia de que dali podem sair futuros hoquistas para as equipas representativas do Clube.

Últimos jogos, e últimos resultados: Aleluia, V. — Martins, D. (falta de comparência); Martins, 2 — Corte Real, 0; e Nuno Greno, V. — Silvério, D. (falta de comparência).

Classificação final:

1.º — Aleluia, 14 pontos; 2.º — Gaioso, 13; 3.º — Nuno Greno, 12; 4.º — Corte Real, 7; 5.º — Martins, 6 (tem uma falta de comparência); 6.º — Silvério, 5 (tem duas faltas de comparência).

Martins, 2 — Corte Real, 0

Sob arbitragem do hoquista Lança Matos, os grupos apresentaram:

Martins — Sarrico, Duarte Simões, Barbosa 2, Casimiro e Mira Correia. Vaia dos Reis (6.º jogador).

Corte Real — Figueira, Mira Correia, Corte Real, Paiva e Nelson. Leitão (6.º jogador).

Ao intervalo: 1-0.

ANDEBOL DE SETE

Escola Livre, 4
Beira-Mar, 13

Anteontem, em Oliveira de Azeméis, iniciou-se o Campeonato Distrital de Andebol de Sete.

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, coadjuvado pelos srs. Armindo Teto e Albano Pinto, as turmas apresentaram:

Escola Livre — Carlos; António Costeira e Fernandes; Pinto; José Costeira, Florêncio 1 e Licínio 2. Nelson 1, João Ramalhosa e Campelo.

Beira-Mar — Sidónio; (Loureiro); Luís Maria e Lourenço; Carvalho; Gamelas 1, Cerqueira 4 e Agostinho 7. Martins e Manuel Pereira 1.

Ao intervalo, havia 6-2 a favor dos amarelos-negros, como é óbvio...

★ O torneio prossegue com os jogos *Atlético Vareiro — Escola Livre*, marcado para amanhã, em Ovar; e *Beira-Mar — Atlético Vareiro*, a efectuar na quarta-feira, dia 17, nesta cidade.

VOLEIBOL

Antecedendo o encontro internacional de basquetebol entre as selecções de Aveiro e do Rio-S. Paulo, jogaram, no sábado, os grupos de voleibol da Ovarense e do Galitos, que fazia a sua apresentação.

Venceram os vareiros por 2-0 (15 10 e 15-12), mas a equipa aveirense ofereceu boa réplica e entusiasmou os assistentes, com um começo fulgurante (chegou a ter 7 0 de vantagem no primeiro *set*) e com uma magnífica recuperação (no derradeiro *set*, o Galitos, depois de 4 12 conseguiu aproximar-se e atingir 12-12!).

Sob a direcção de Álvaro Bonifácio, os grupos utilizaram:

GALITOS — Sales Gomes, Souto Ratola, Cachim, Gaspar, Naia, Mateus de Lima e M. Pompeu Figueiredo.

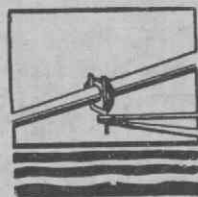
OVARENSE — João Vítor Bonifácio, Osvaldo Bonifácio, Gomes Neves, Luís Oliveira, Waldemar Resende, Raul Rocha, Arala Chaves e Gomes Pinto.

DES
POR
TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

NOS JOGOS LUSO-BRASILEIROS

★ As provas dos Nacionais de Remo

Durante quatro dias — em 4, 5, 6 e 7 do corrente mês de Agosto —, Aveiro voltou a viver horas de grande entusiasmo desportivo, com a efectivação, no seu magnífico Rio Novo do Príncipe, dos Campeonatos Nacionais de Remo. Este ano, porém, a festa do Remo Nacional foi enormemente engrandecida com a realização das regatas do encontro PORTUGAL-BRASIL, dos I Jogos Luso-Brasileiros, que fecharam com chave de ouro as provas efectuadas no sábado e no domingo.

O Brasil, positivamente mais adiantado na modalidade e com maior campo de recrutamento, venceu a competição internacional, obtendo dois triunfos e sofrendo uma derrota — esta imposta ao seu valoroso representante pelo excelente *skiffista* aveirense, brilhante campeão nacional há quatro épocas consecutivas.

Nas provas dos Nacionais, o triunfo por pontos («Taça Ministério da Marinha») pertenceu ao Grupo Desportivo da C. U. F. — que foi a Colectividade que compareceu em maior número de provas. Mas também se distinguiram sobremaneira os remadores do Caminhense, com três títulos conquistados. Os outros primeiros lugares pertenceram ao Galitos, ao Náutico de Viana, à Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa e ao Desportivo da C. U. F. (dois a cada) e ainda ao Ginásio Figueirense (um).

Hoje, o LITORAL arquiva nas suas colunas os resultados apurados nas diferentes competições, a que há-de voltar a referir-se em número próximo.

VITÓRIA PORTUGUESA

Nas três regatas incluidas no encontro Portugal-Brasil, a única vitória portuguesa foi alcançada, brilhantemente, pelo *skiffista* campeão nacional de seniores Amadeu Martins Pereira, do Clube do Galitos, que vemos na presente gravura

Resultados dos Campeonatos Nacionais

Quinta-feira, 4

Shell de 4 — Seniores

1.º — Caminhense, 7 m. 10 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., com o atraso de quase um barco; 3.º — Galitos, com meio comprimento em relação aos cufistas. O Caminhense venceu a «Taça Lisboa».

A regata foi emocionante, e teve um sensacional desfecho. Na realidade, os minhotos não lograram, surpreendentemente, as mesmas amplas vantagens obtidas, duas semanas antes, na mesma pista.

A tripulação barreirense esteve mesmo à beira de conseguir um triunfo que, a verificar-se, teria os efeitos de uma «bomba»...

Sexta-feira, 5

Skiff — Seniores

1.º — Amadeu Martins Pereira, do Galitos, 8 m. 7 s.. O aveirense correu sòzinho, por ter faltado o representante do Náutico de Viana. Amadeu Pereira conseguiu, assim, a sua quarta vitória consecutiva nos Nacionais, conquistando a «Taça Comandante Tenreiro».

Shell de 8 — Seniores

1.º — Caminhense, 6 m. 37,5 s.; 2.º — Náutico de Viana, 6 m. 51,5 s.; 3.º — Galitos, 7 m. 28,5 s.; 4.º — Desportivo da C. U. F.. O vencedor conquistou a «Taça Infante D. Henrique».

As duas tripulações minhotas conquistaram os lugares de honra, com avanço notável — e com intervalos nítidos (cerca de quatro barcos) entre ambas. Os cufistas chegaram, por seu turno, com desvantagem acentuada em relação aos aveirenses.

Sábado, 6

Por desistência da Associação Naval 1.º de Maio e do Clube dos Galitos, não se efectuaram as eliminatórias de YOLLES DE 4 — JUNIORES, ficando apuradas para a final as outras tripulações inscritas.

Skiff — Juniores

1.º — António Manuel Soares, da L. A. G., 8 m. 24 s.; 2.º — Carlos Alberto Cunha, 10 m. 22 s.. O lisboeta venceu a «Taça Frederico Burnay».

Não alinharam os representantes do Náutico de Viana e da Associação Naval de Lisboa, e a regata não teve história. O figueirense terminou com imenso sacrifício, encontrando-se a mais de 500 metros do vencedor quando este cortou a meta.

Yolles de 8 — Seniores

1.º — Náutico de Viana, 7 m. 9,8 s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 14,8 s., a cerca de dois barcos; 3.º — Ferroviários do Barreiro, a mais de dez barcos do segundo; 4.º — Ginásio Figueirense, a três barcos do terceiro.

Os vianenses alcançaram o «Prémio Francisco Duarte».

Shell de 8 — Juniores

1.º — Caminhense, 6 m. 45 s.; 2.º — Ginásio Figueirense, 6 m. 56 s., a dois barcos e meio; 3.º — Galitos, com um quarto de proa de atraso; 4.º — Fluvial Portuense, com atraso nítido

O Caminhense arrecadou a «Taça Federação Portuguesa do Remo».

A regata foi bem corrida. Os rapazes de Caminha venceram bem e foi renhida e permanente a luta pelo segundo posto. Aveirenses e figueirenses foram os protagonistas desse despique, que estes conseguiram resolver favoràvelmente mesmo sobre o risco de chegada.

Domingo, 7

De manhã

Yolles de 8 — Juniores

1.ª *Eliminatória* — 1.º — Desportivo da C. U. F., 7 m. 30,6 s.; 2.º — Associação Naval de Lisboa, 7 m. 35,2 s.; 3.º — Desportivo da Figueira da Foz, 7 m 44,4 s..

2.ª *Eliminatória* — 1.º — Ginásio Figueirense, 7 m. 24 s.; 2.º — L. A. G., 7 m. 35 s..

Foi excluído das finais o Grupo Desportivo da Figueira da Foz, que averbou o pior de todos os tempos.

Continua na página 7

Em cima — Os remadores do Vasco da Gama e do Caminhense, representantes, respectivamente, do Brasil e de Portugal, dão-se fraternalmente e desportivamente as mãos, no cenário majestoso Rio do Príncipe, após a vitória brilhante do «shell» de 8 vascaíno. Ao lado — os valorosos componentes do «oito» brasileiro

Resenha das Regatas do PORTUGAL-BRASIL

SHELL DE 4 — 1.º — BRASIL, com a tripulação do Clube de Regatas Vasco da Gama (Paulino Leite Gonçalves, Ernesto Neugenbauer Hand, Edmond Klein, Francesco Todesco e Waldemar Scovino, *tim.*), em 7 m. 7. s.; 2.º — PORTUGAL-B, com a tripulação do Desportivo da C. U. F., a pouco mais de um barco de distância (Adelino da Silva, Manuel da Costa, Luís de Matos, Manuel Dias e Rafael Fernandes, *tim.*); 3.º — PORTUGAL-A, com a tripulação do Caminhense, que ficou a um quarto de proa dos cufistas (José Fernandes Porto, Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio da Silva e Rui Valença, *tim.*).

SKIFF — 1.º — PORTUGAL-A, representado pelo aveirense Amadeu Martins Pereira, do Galitos, em 8 m. 1 s. (tempo *record* no Rio Novo do Príncipe); 2.º — BRASIL, representado por Edgard Gijsen, do Grémio Náutico União, do Rio Grande de Sul, em 8 m. 2 s. e à distância de um barco e uma proa; 3.º — PORTUGAL-B, representado por António Manuel Soares, da L. A. G. e campeão nacional de juniores, que chegou com bastante atraso.

SHELL DE 8 — 1.º — BRASIL, com a tripulação do Clube de Regatas Vasco da Gama (Paulino Leite Gonçalves, Ernesto Neugenbauer Hand, Sebastião Araújo, Mário Rosado, Lelo Sá, Fritz Müller, Harry Edmond Klein, Francesco Todesco e Waldemar Scovino, *tim.*), em 6 m. 17,6 s.; 2.º — PORTUGAL, representado pelo Caminhense (Pedro Porto, José Luís Peres, Filipe Fernandes, António da Silva, José Fernandes Porto, Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio da Silva e Rui Valença, *tim.*), em 6 m. 21,6 s., e com um sensível atraso — quase barco e meio de diferença.

★ A exibição dos Campeões do Mundo de BASQUETEBOL

A esperada capacidade técnica dos brasileiros foi amplamente confirmada na partida de sábado, à noite, no Estádio Municipal, devidamente adaptado para a apresentação dos Campeões do Mundo.

Posta de parte toda e qualquer veleidade de confronto, ficou de pé a apreciação do virtuosismo brasileiro, motivo principal de toda a curiosidade. E, desde já, devemos manifestar o nosso inteiro agrado.

Se como espectáculo não resultou totalmente agradável ao espectador curioso, já no que diz respeito à técnica e táctica de basquetebol muito de assinalável temos a registar. Assim, desde logo ressaltou a enorme diferença de estatura entre as duas equipas: e «isto», como é sabido, tem grande preponderância num jogo como o basquetebol. Mas, aliado a este pormenor, os brasileiros evidenciaram nítida preocupação de simplificar as jogadas, quase todas feitas à base de contra-ataque.

Principiando por defender à zona, como que a observar o valor do adversário, o cinco brasileiro — após um minuto pedido pelo seu orientador — apareceu a defender homem-a-homem no seu meio campo, tirando, assim, aos locais a possibilidades de «mastigarem» o jogo, à procura de abertas para o lançamento final. Perturbados, os aveirenses logo sentiram maiores dificuldades, e foi, então, a vez do contra-ataque brasileiro aparecer objectivo e de efeitos terrivelmente práticos, para o que contribuiu imenso a altura dos seus elementos, em especial «Rosa Branca», Edson, Amaury e Wlamir. Sempre que a jogada não resultava na primeira tentativa de lançamento — o que raro se veri-

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando
820
AVEIRO